



METODOLOGIAS ATIVAS E ENSINO HÍBRIDO: como instrumentos no processo de ensino e aprendizagem da Geografia no Ensino Fundamental

Isac da Silva Lima¹

Jakson dos Santos Ribeiro²

José Ribamar Alves Gonçalves Júnior³

Pedro Ítalo da Luz Veiga⁴

Manoel de Jesus Fernandes⁵

RESUMO

Este trabalho visa investigar se as práticas de Metodologias Ativas e Ensino Híbrido irão contribuir para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos na disciplina de Geografia. Objetiva verificar se a aplicação da metodologia ativa e o ensino híbrido, como instrumentos pedagógicos possíveis para alcançar os objetivos educacionais neste momento de distanciamento social. A pesquisa será inicialmente desenvolvida a partir da revisão bibliográfica e por meio da abordagem qualitativa e quantitativa propondo-se a verificar se as metodologias ativas fazem parte do plano de ensino da escola em estudo. E para conhecer o universo pesquisado, serão aplicados questionários por meio do *Google Forms* com os professores e alunos. Também serão realizadas visitas de observação, de forma a caracterizar a escola e seus espaços voltados para o uso das novas tecnologias, como o Ensino Híbrido. Realizar-se-á visitas e observações “*in loco*”, para compreender as formas pelas quais os professores articulam as tecnologias, como o Ensino Híbrido nas suas práticas pedagógicas. Tendo posse dos dados coletados na pesquisa passaremos para a descrição e confirmação dos objetivos. Conclui-se que o ensino híbrido não substitui o ensino presencial, mas eles se completam na aprendizagem do aluno. Assim, as metodologias ativas e as tecnologias digitais contribuem na articulação dos saberes entre professor e aluno, no compartilhamento das experiências e no desenvolvimento do pensamento crítico.

Palavras-chave: Educação. Ensino Híbrido. Metodologia Ativa na Educação.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). E-mail: isaclimasilvalima@gmail.com

² Doutor em História Social da Amazônia (UFPA). E-Mail: jakson.77@hotmail.com.

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). E-mail: jralvesgoncalves.jr@gmail.com.

⁴ Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). E-mail: elenasantosveiga@gmail.com.

⁵ Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). E-mail: manoeljfernandes@gmail.com.



ACTIVE METHODOLOGIES AND HYBRID TEACHING: as tools in the teaching and learning process of Geography in Elementary School

ABSTRACT

This work aims to investigate whether the practices of Active Methodologies and Hybrid Teaching will contribute to the teaching-learning process of students in the subject of Geography. It aims to verify the application of active methodology and hybrid teaching, as possible pedagogical tools to achieve educational goals at times of social distance. The research will initially be developed from the bibliographic review and through a qualitative and quantitative approach, proposing to verify if the active methodologies are part of the teaching plan of the school under study. And to get to know the researched universe, questionnaires will be applied through Google Forms with teachers and students. Observation visits will also be carried out, in order to characterize the school and its spaces focused on the use of new technologies, such as Blended Learning. There will be visits and observations "in loco", to understand the ways in which teachers articulate technologies, such as Blended Learning in their pedagogical practices. Having the data collected in the research, we will move on to the description and confirmation of the objectives. It concludes that hybrid teaching does not replace face-to-face teaching, but they complement each other in student learning. Thus, active methodologies and digital technologies contribute to the articulation of knowledge between teacher and student, to the sharing of experiences and the development of critical thinking.

Keywords: Education. Blended Learning. Active Methodology in Education.

METODOLOGÍAS ACTIVAS Y ENSEÑANZA HÍBRIDA: como instrumentos en el proceso de enseñanza y aprendizaje de la Geografía en la Educación Primaria

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo investigar si las prácticas de Metodologías Activas y Enseñanza Híbrida contribuirán al proceso de enseñanza-aprendizaje de los estudiantes de la disciplina de Geografía. Tiene como objetivo verificar si la aplicación de la metodología activa y la enseñanza híbrida, como posibles herramientas pedagógicas para lograr los



objetivos educativos en este momento de distancia social. La investigación se desarrollará inicialmente a partir de la revisión bibliográfica y mediante un abordaje cualitativo y cuantitativo, proponiendo verificar si las metodologías activas forman parte del plan de enseñanza de la escuela que será el objeto de estudio. Y para conocer el universo investigado se aplicarán cuestionarios a través de Google Forms con docentes y alumnos. También se realizarán visitas de observaciones, con el fin de caracterizar la escuela y sus espacios centralizados al uso de las nuevas tecnologías, como el Blended Learning. Habrá visitas y observaciones “in loco”, para comprender las formas en que los docentes articulan tecnologías, como el Blended Learning en sus prácticas pedagógicas. Teniendo los datos recogidos en la investigación, pasaremos a la descripción y confirmación de los objetivos. Se concluye que la enseñanza híbrida no reemplaza la enseñanza presencial, sino que se complementan en el aprendizaje de los estudiantes. Así, las metodologías activas y las tecnologías digitales contribuyen a la articulación de saberes entre docente y alumno, al intercambio de experiencias y al desarrollo del pensamiento crítico.

Palabras clave: Educación. Aprendizaje combinado. Metodología Activa en Educación.

1 INTRODUÇÃO

Ao olharmos para o atual contexto, podemos perceber que ainda existem muitos brasileiros que ainda vivem fora do ambiente digital e que nunca tiveram acesso à internet, pelo fato de se encontrarem em realidade muito distante deste mundo tecnológico de informação, que é o mundo digital.

Dessa forma, a escola encontra-se em um grande desafio, como implantar novas tecnologias digitais em sua prática pedagógica; outro dado é garantir o acesso dessas tecnologias de forma democrática e, com isso, melhorar o ensino e aprendizagem dos alunos. Sabemos que não é suficiente investir somente em infraestruturas, mas prover também cursos que visam uma melhor e adequada qualificação aos profissionais da educação.

Ainda é perceptível a grande discrepância da desigualdade em vários âmbitos de nossa sociedade e a exclusão digital também é um fato que precisa ser analisado, principalmente no ambiente educacional, uma vez que esse direito ao acesso ainda é negado a muitos brasileiros. Se a escola exercer o seu papel de inclusão social, nela poderá então ampliar o direito à inclusão digital.

As escolas públicas brasileiras ainda estão muito distantes do que os alunos necessitam, tendo em vista que o mundo passa por grandes transformações, e as novas



tecnologias ainda não fazem parte dessa realidade. Com o avanço das tecnologias contemporâneas, também passaram a existir tendência com possibilidades de modelos de ensinar e aprender.

É neste contexto que surge o Ensino Híbrido, oportunizando a combinação do uso das tecnologias digitais com as interações presenciais, visando à combinação do ensino tradicional - presencial e no ambiente da sala de aula física - ao ensino *on-line* - virtual e em qualquer tempo e espaço.

Mediante o atual contexto em que vivemos, faz-se necessária uma articulação de novas estratégias de educação para ampliar o conhecimento e desenvolvimento do ensino-aprendizagem. Pensando nisso, considerou-se importante a aplicação da metodologia ativa e o ensino híbrido, como instrumentos pedagógicos possíveis para alcançar os objetivos educacionais neste momento de distanciamento social.

Desta forma, o ensino híbrido é uma nova maneira de articular a relação da sala de aula tradicional, facilitando aos alunos adquirirem conhecimentos de forma *on-line* e/ou presencialmente, através das metodologias ativas aplicadas. Porém, mesmo sendo uma inovação no processo de ensino-aprendizagem, não podemos deixar de lado a importância da individualização e equidade no ensino híbrido, como diz a plataforma de educação:

Ao compreender que, para cada grupo de alunos, ou para cada aluno, pode ser necessário oferecer um modelo diferenciado, fica claro que o ensino híbrido trabalha com a personalização do ensino. Nem sempre será possível utilizar o mesmo modelo para turmas ou para conteúdos diferentes. (SAE DIGITAL, 2021).

Mesmo que uma escola insira o ensino híbrido em sua sala de aula, ela não pode deixar de personalizar o serviço prestado ao seu aluno, analisando suas possibilidades socioeconômicas como também o seu grau de acesso à cultura digital. Quando partimos para inclusão do ensino híbrido em nossa escola, possibilitamos para aqueles mais abastados de uma cultura digital, a oportunidade de conhecê-la e integrá-la em sua vida.

Vale ressaltar que cada disciplina e turma deve ter a sua diferenciação, podendo usar diversos instrumentos seja *on-line* e/ou *off-line*, buscando usá-las da melhor maneira para a aquisição de conhecimentos, temos como exemplo diversas plataformas digitais que podem ser utilizadas na aula de Geografia, como *Google Earth* e *Maps*, *Google Forms* e *Meet*, entre outros que serão mencionados adiante.

Diante disso, o objetivo deste artigo é investigar se o desenvolvimento de atividades baseadas no Modelo Híbrido de Ensino, colabora na Prática Pedagógica como instrumento no Processo de Ensino e Aprendizagem da Geografia no Ensino Fundamental da Escola Municipal Terezinha Lopes situada em Santa Inês - MA.



2 PERSPECTIVA DO ENSINO HÍBRIDO

Ao olhar para a educação brasileira, em especial a básica, podemos perceber uma crise em vários aspectos, e isto fica perceptível por meio dos seus indicadores de qualidade que se encontram baixos, mas evidente é o uso de novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. Em meio a essa problemática, procura-se encontrar respostas e soluções que possam mudar essa situação. Diante disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) deixa claro sobre a importância da cultura digital para o avanço da educação.

A Base Nacional Comum Curricular, que expressa os direitos de aprendizagem dos alunos em todas as etapas básicas de ensino, reflete essas mudanças, propondo competências gerais relativas à valorização dos conhecimentos, ao pensamento crítico, científico e criativo, à consolidação e ampliação do repertório cultural do estudante, ao uso de diferentes e multilinguagens, à cultura digital, ao trabalho e projeto de vida, à argumentação, ao autoconhecimento e autocuidado, à empatia e cooperação e à responsabilidade e cidadania. (SILVA, 2018, p. 14).

Neste contexto atual, as tecnologias deveriam ser parceiras no desenvolvimento das práticas educacionais nas salas de aula, no intuito de qualificar a educação brasileira, a qual anda a passos muito lentos e distantes das novas metodologias de ensino. A BNCC, em suas competências específicas de Geografia para o Ensino Fundamental, discorre que é importante “Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.” (BRASIL, 2018, p. 366).

Desta forma, cabe agora a cada professor de Geografia implementar em sua prática de ensino os recursos tecnológicos.

Com o constante avanço da tecnologia e mudança do perfil de comportamento dos alunos, não é raro o consentimento entre os professores que a prática docente não se baseia mais apenas em dominar o conteúdo, mas em ter novos métodos que possam auxiliar no processo de ensino e aprendizagem dos alunos [...] (MONFRADINI, 2018, p. 127).

As Metodologias Ativas na Educação apresentam-se como um novo modelo que busca integrar e/ou aperfeiçoar o modelo tradicional de ensino instrumentalizando práticas inovadoras no campo da educação. Essas metodologias vêm, portanto, repensar o modelo de ensino estando fundamentadas em princípios da BNCC que descreve as habilidades que os alunos devem desenvolver ao longo da Educação Básica para desenvolvimento cognitivo e socioemocional, em processos que contemplem a comunicação, colaboração, criatividade e o pensamento crítico.



Para Morán (2015), as metodologias ativas podem ser classificadas fundamentalmente em dois tipos básicos quanto ao tipo e/ou modelo de abordagem na educação, um mais suave – mantendo o modelo curricular, mas priorizando um maior envolvimento do aluno, através de metodologias como o ensino híbrido; e a sala de aula invertida – ou um modelo mais disruptivo, onde cada aluno aprende no seu próprio ritmo através de atividades baseadas em desafios, problemas, jogos, etc.

Híbrido significa misturado, mesclado, *blended*. A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos. Esse processo, agora, com a mobilidade e a conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo: é um ecossistema mais aberto e criativo. Podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços. Híbrido é um conceito rico, apropriado e complicado. Tudo pode ser misturado, combinado, e podemos, com os mesmos ingredientes, preparar diversos “pratos”, com sabores muito diferentes. (MORÁN, 2015, p. 22).

O uso do Ensino Híbrido pode transformar todo o processo educacional, dando autonomia ao estudante para tornar-se protagonista do seu aprendizado, ampliando seu potencial de pensamento crítico, iniciando práticas mais participativas e fortalecendo a relação dos objetos de estudo, bem como suas possíveis aplicabilidades em seu cotidiano. Nesse sentido, Santos (2019, p.10) diz que: “Os métodos de aprendizagem ativa ancoram-se na pedagogia crítica, a qual realiza uma crítica ao ensino tradicional e propõe-se a utilizar situações-problemas como um estímulo à aquisição de conhecimentos e habilidades [...]”. A aplicação do conceito de metodologias ativas impactaria positivamente, mudando, portanto, a caracterização usual de ensino onde o professor é o detentor e transmissor único de conhecimento.

É notório que a educação brasileira apresenta muitos problemas e que as escolas ainda não estão abertas às novas formas de tecnologias, por vários fatores; pela falta de estrutura, organização, formação dos professores, pela vontade de conhecer e aplicar os novos instrumentos no Projeto Político Pedagógico da escola.

É sabido que o ensino tradicional, com exposição de conteúdo, em que o aluno aprende de forma passiva ainda é muito arraigado nos contextos escolares. E mesmo com a exposição ativa dos conteúdos, em que os educadores se esforçam e tentam prender a atenção do aluno para que haja a ocorrência da aprendizagem, as dificuldades em apreender os conhecimentos são evidentes em vários níveis e modalidades de ensino. O que implica um trabalho com o uso de métodos de ensino de modo a incentivar os alunos a buscar seu próprio conhecimento e solução de problemas, em que eles, os estudantes se sintam construtores e autores dos saberes constituídos. (SILVA; BIEGING; BUSARELLO, 2017, p. 31).

Com isso, percebe-se que, em muitas escolas, o Ensino Híbrido já se faz presente como uma nova maneira de articulação das práticas pedagógicas. Este modelo



é uma tentativa de oferecer vantagens à educação como o ambiente virtual, agregando-o à concepção tradicional e incluindo as metodologias ativas com os recursos de tecnologia digitais. Em meio aos grandes avanços tecnológicos, é necessário modificar a maneira do ensino tradicional para uma compreensão mais autônoma dos alunos e que utilize a tecnologia, como forma de expandir o conhecimento. Sobre as possibilidades de uso de tecnologias para o ensino da Geografia,

[...] o processo de evolução das novas mídias, representa um importante aliado para uma expressão mais didática de temas e assuntos, é possível perceber que o desempenho do aluno nas atividades de sala de aula é mais participativo e propositivo. As novas mídias permitem inclusive que os textos ou atividades que outrora se tornavam maçantes, sejam mais dinâmicos na nova forma: digital. (BANHARA, 2014, p. 6).

Portanto, as novas tecnologias precisam ser utilizadas, ou seja, se efetivar no plano de ensino escolar, onde alunos e professores estejam conectados no mundo digital e/ou de forma remota, buscando despertar a curiosidade, o debate e a pesquisa para desenvolvimento e avanço da educação, vale ressaltar que:

A abordagem da educação híbrida, no entanto, não se refere apenas a uma combinação das modalidades presencial e a distância. Trata-se de uma abordagem na qual o estudante é colocado no centro do processo, sendo protagonista da sua aprendizagem. O professor tem o papel de incentivar, mediar e problematizar o processo ensino e aprendizagem, unindo o melhor do presencial e da educação à distância. (MACHADO; LUPEPSO; JUNGBLUTH, 2018, p. 8).

Torna-se importante a utilização da tecnologia e das metodologias ativas, integrando ao processo de aprendizagem da sala de aula, não como substituição de recursos, mas como uma atividade extraordinária para a construção do conhecimento. Mas, o que é metodologias ativas?

O objetivo desse método é que os alunos aprendam de forma autônoma e participativa, a partir de problemas e situações reais. A proposta é que os estudantes estejam no centro do processo de aprendizagem, sendo responsável direto pela construção de conhecimento. (SANTOS, 2019, p. 6).

É interessante destacar que o Ensino Híbrido é uma possibilidade para a inserção das tecnologias na educação. Acima de tudo, o Ensino Híbrido estimula os alunos a proceder de forma atuante na educação, por meio de pesquisa na *web* e não só sendo receptores passivos de conteúdo. Por isso, é possível afirmar que:

O ensino híbrido pode ser definido, de maneira simplificada, como uma abordagem metodológica que combina atividades presenciais em sala com o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação. Ocorre por meio de modelos passíveis de adaptações a cada realidade. (FUNDAÇÃO LEMANN, 2018, p. 4).



Desta forma, pode-se concluir que o ensino híbrido nas escolas, bem como o uso dos recursos tecnológicos na prática pedagógica, contribui para que o ensino da Geografia seja viável nas metodologias ativas, com isso, a relação entre professor aluno, no processo de ensino-aprendizagem, será mais eficaz e produtivo no desenvolvimento de saberes e experiências.

3 IMPLEMENTAÇÃO DAS TECNOLOGIAS

O que podemos verificar em nossos dias é o avanço crescente de novas tecnologias de informação e o acesso a eles como bem de consumo, principalmente os aplicativos de rede social. Esse fenômeno tem massificado a desigualdade, porque nem todas as classes sociais têm o mesmo acesso, devido a diversos fatores. De acordo com a Revista Eletrônica Exames, essa disparidade da desigualdade agora neste momento ficou mais evidente.

Entre os estudantes de 10 anos ou mais, que passaram a depender de aulas e atividades educacionais remotas, 4,3 milhões não acessavam a internet, quase todos eles da rede pública (95,9% ou 4,1 milhões). Na rede de ensino privada, 174 mil estudantes com ao menos 10 anos de idade estavam desconectados no pré-pandemia. (EXAME, 2021, p. 1).

E isso se amplia ao ambiente educacional, onde nem todas as realidades têm a mesma possibilidade, então cabe às Políticas Públicas promover programas de acesso. Com isso o Ministério da Educação (MEC) buscou otimizar a inclusão digital nas escolas por meio do Programa Nacional de Tecnologia Educacional (PROINFO).

O Programa Nacional de Informática na Educação, ora proposto pelo MEC, pretende iniciar o processo de universalização do uso de tecnologia de ponta no sistema público de ensino. A garantia de otimização dos vultosos recursos públicos nele investidos, reside, em primeiro lugar, na ênfase dada à capacitação de recursos humanos, que precede a instalação de equipamentos e responde por 46% do custo total do programa. A exigência de infraestrutura física e de suporte técnico para funcionamento dos equipamentos, em segundo lugar, assegura o uso educacional dos mesmos. (BRASIL, 2017, p. 2).

Desta forma, a apropriação social das novas tecnologias de comunicação e informação, e em especial da internet, no ambiente escolar, é uma forma de proporcionar a inclusão digital.

Na verdade, as próprias escolas públicas enfrentam grandes dificuldades de ordem estrutural, pedagógica e tecnológica. Poucos alunos têm acesso às tecnologias em suas escolas e mais reduzido ainda é o número de professores que propõem atividades de aprendizagem articuladas diretamente com as TIC. (BONILLA, 2010, p. 43).



Com consequência disso, as possibilidades mais convincentes seriam o amplo acesso às tecnologias de informação e comunicação nas escolas. Mas é algo distante de muitas realidades brasileiras, por isso, a inclusão digital está também intrinsecamente ligada à inclusão social.

Falar em inclusão social ou escolar no século XXI certamente inscreve pensar na era tecnológica e digital. Vive-se em um momento em que a tecnologia digital faz parte de uma cultura que conduz a novas formas de pensar, agir e se relacionar no meio social. (EHLERT, 2013, p. 84).

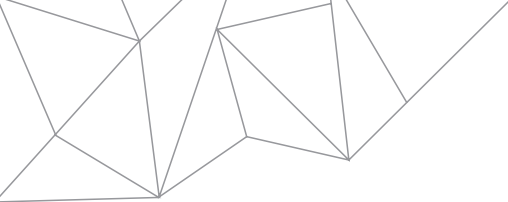
Por isso, a importância de uma reflexão profunda desse processo, pois não basta simplesmente afirmar que é necessária a inclusão digital, sem uma análise nos ditames políticos sociais, uma vez que eles inibem o avanço da democratização e inclusão digital. A ideia que se tem a respeito da inclusão digital é que pode ser democratizada, porém a realidade nos apresenta outro lado.

Ao contrário do que parece, inclusão e exclusão não podem ser consideradas como opostos. Na verdade, esses dois conceitos estão interligados, de forma que só existe inclusão, se temos exclusão. É possível afirmar que alguém está excluído de um determinado espaço ou categoria, mas certamente esse indivíduo é pertencente a algum outro espaço ou categoria, ou seja, ninguém é totalmente excluído. (EHLERT, 2013, p. 85).

O processo de democratização das tecnologias para alcançar os excluídos não é algo tão fácil, mas não é impossível, sendo necessário muito mais que boa vontade para que aconteça a inclusão digital. São necessárias Políticas Públicas que abranjam todo o território brasileiro e não apenas as grandes metrópoles. É importante levar em consideração que nem todos têm acesso à escola e nem mesmo condições financeiras, e outros se encontram fora dos considerados nativos digitais.

O processo de inclusão social articula-se à criação de espaços de experimentação, de articulação e de circulação de todos. Não como consumidores passivos de tecnologias, mas como ativos produtores de conhecimento. Toda e qualquer mudança proposta no contexto social exige uma adaptação e apesar da imensa lacuna deixada pelos contrastes sociais, essa mudança pode ser incrementada a partir do estabelecimento de parcerias com instituições que já deram um passo inicial em busca da concretização dos processos inclusivos. (BERGMANN, 2010, p. 11).

Portanto, para mudar essa realidade e para alcançar a todos, é necessário somar esforços em todas as áreas. Isto porque a inclusão digital está atrelada a exclusão social, enquanto houver exclusão digital também haverá desigualdade social. E isso é evidente principalmente nas escolas públicas.



Na verdade, as próprias escolas públicas enfrentam grandes dificuldades de ordem estrutural, pedagógica e tecnológica. Poucos alunos têm acesso às tecnologias em suas escolas e mais reduzido ainda é o número de professores que propõem atividades de aprendizagem articuladas diretamente com as TIC. (BONILLA, 2010, p. 4).

Embora existam incentivos do Governo quanto à inclusão digital, Ehlert (2013) discorre que a falta de Internet e computador é uma problemática para os professores que não conseguem utilizar esses recursos na prática escolar. A inclusão digital só se efetiva ao longo prazo, quando, além da infraestrutura técnica necessária, políticas públicas e programas possibilitem um processo contínuo de formação docente.

Por fim, não basta apenas que gestores escolares como também todo o corpo docente escolar deseje juntamente com os seus alunos a inclusão digital na escola, é necessário que essa inclusão digital seja discutida e planejada com políticas públicas, que integrem professores e alunos em toda extensão do território brasileiro.

4 METODOLOGIA

Devido à escolha do Ensino Híbrido como tema central proposto para a discussão deste trabalho, o modelo considerado mais disruptivo não terá tanto enfoque nessa produção. As metodologias ativas são estratégias de aprendizagem que tem a finalidade de impulsionar o estudante a descobrir um fenômeno, compreender seus conceitos e saber relacionar suas descobertas com seus conhecimentos já existentes.

A Escola Terezinha Lopes é localizada na Rua Bandeira Tribuzzi, no bairro Santo Antônio, Zona Urbana, e pertence à rede Municipal de Ensino da Prefeitura de Santa Inês, MA. A escola oferece aulas de Ensino Fundamental completo e possui toda uma estrutura necessária para o desenvolvimento educacional dos seus alunos, como Internet Banda Larga, Refeitório, Sala de Leitura, Auditório, Pátio Coberto, Pátio Descoberto, Área Verde, Sala do Professor e Alimentação.

De acordo com último censo escolar de 2020, a escola é organizada com os anos iniciais (1ª a 4ª série ou 1º ao 5º ano), com 507 matriculados, e anos finais (5ª a 8ª série ou 6º ao 9º ano), com 361 alunos matriculados; e na educação especial, que contém 21 alunos. As dependências da escola, bem como os sanitários, são acessíveis aos portadores de deficiências. A escola não possui biblioteca nem laboratório de informática, mas há dois (2) computadores disponíveis para os alunos.

O presente trabalho de pesquisa inicialmente foi desenvolvido a partir da revisão bibliográfica e, por meio da abordagem qualitativa e quantitativa, propondo-se a verificar se as metodologias ativas fazem parte do Projeto Político Pedagógico da escola.



E para conhecer o universo pesquisado, serão aplicados questionários por meio do *Google Forms* com os professores e alunos. Também serão realizadas visitas de observação, de forma a caracterizar a escola e seus espaços voltados para o uso das tecnologias, como o Ensino Híbrido. Segundo Silva (2017, p. 31), “As metodologias ativas surgem com o objetivo de impulsionar a construção de conhecimentos baseada em problemas.”

Conforme Marconi e Lakatos (2008, p. 106):

[...] os métodos de procedimento seriam etapas mais concretas da investigação, com finalidade mais restrita em termos de explicação geral dos fenômenos e menos abstratas. Dir-se-ia até serem técnicas que, pelo uso mais abrangente, se erigiram em métodos.

Portanto, para confirmar os procedimentos, realizar-se-á visitas e observações “*in loco*”, para compreender as formas pelas quais os professores articulam as novas tecnologias, como o Ensino Híbrido, nas suas práticas pedagógicas. Tendo posse dos dados coletados na pesquisa, passaremos para a descrição e confirmação dos objetivos.

5 RESULTADOS ESPERADOS

A educação brasileira, de modo particular a pública, ainda encontra-se distante do verdadeiro caminho na construção do conhecimento. Enquanto vemos o grande avanço das novas tecnologias e uso delas por uma parte significativa dos alunos, o modelo de educação brasileira ainda permanece estacionado no modelo tradicional, onde o professor ainda é o centro e detentor dos conhecimentos e o aluno sendo somente o receptor e expectador.

Com isso, cabe à escola avaliar a possibilidade de agregar, na sua prática educacional, o uso dos recursos tecnológicos, no intuito de potencializar o processo ensino-aprendizagem. Desta forma, vale ressaltar que a concepção do Ensino Híbrido, busca resolver este distanciamento entre a escola e o uso dessas novas tecnologias por meio das metodologias ativas, inserindo-as na sua prática pedagógica.

Diante disso, observou-se, na investigação “*in loco*”, que a Escola Municipal Terezinha Lopes hoje tem desenvolvido, na sua prática pedagógica, atividades baseadas em alguns aspectos do Modelo Híbrido de Ensino e das metodologias ativas, isto porque, no momento, não é possível a sua aplicação por completo, somente de forma parcial. Constatou-se que o professor da disciplina de Geografia ainda não faz uso de vários recursos tecnológicos na sua prática de ensino. Neste período de pandemia, a única coisa



que a gestão da escola tem feito é disponibilizar as atividades para que os pais busquem e apliquem em casa, e os professores auxiliem de forma remota pelo grupo de *WhatsApp*.

A criação deste grupo de *WhatsApp* com os pais e alunos foi essencial para a interação entre os professores e alunos, sendo a forma mais acessível para alcançar os objetivos propostos, colaborando para o desenvolvimento da aprendizagem mesmo de forma parcial. Dessa maneira, demonstrou que é possível a participação dos alunos no cumprimento das atividades, mas que precisa ser aperfeiçoado o acompanhamento da aprendizagem. Verificou-se que o uso das mídias digitais ainda é algo que precisa ser melhorado na articulação do processo de ensino-aprendizagem e na aplicação da prática pedagógica, principalmente nas aulas de Geografia.

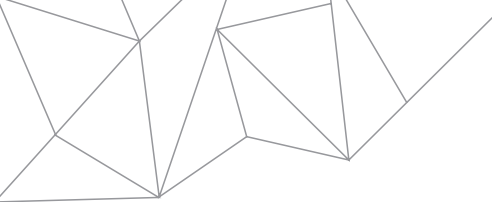
Levando em consideração as pesquisas bibliográficas levantadas, espera-se que essa pesquisa possa contribuir para reflexão e debate sobre a inclusão digital e suas novas perspectivas na sala de aula, evidenciando se essas tecnologias são realmente acessíveis e como são utilizadas pelos professores tanto como o acesso oferecido aos alunos e seus graus de conhecimentos no uso de plataformas digitais. Do mesmo modo, demonstrar se realmente há uma verdadeira inclusão digital na escola através de infraestruturas adequadas e acesso à internet, com isso espera-se que a comunidade escolar se familiarize com a realidade da inclusão digital presente na escola e encontrem maneiras para que haja uma real inclusão digital para o uso da informática educativa.

Sabe-se, portanto, que o ambiente escolar é um importante meio de inclusão, mas não é suficiente à implementação de infraestruturas, e sim políticas públicas e programas para atuarem sobre o processo de formação dos docentes. “O papel da escola e de seus atores (professores, alunos, etc.) é fundamental na busca da efetiva inclusão digital, uma vez que a escola se constitui no espaço formal para a construção do conhecimento.” (EHLERT, 2013, p. 88).

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (orgs.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/ensino-remoto/professor/apostilas-e-livros/ensino-hibrido.pdf/>. Acesso em: 24 mar. 2022.

BACICH, Lilian; MORAN, José (orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. Disponível em: <https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2022.



BANHARA, Geraldo Donizete. **A utilização das novas tecnologias no ensino de geografia**. 2014. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2125-8.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2022.

BERGMANN, Helenice Maria Barcellos. Escola e inclusão digital: desafios na formação de redes de saberes e fazeres. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, Vitória, v. 9, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.17143/rbaad.v9i0.225>. Acesso em: 4 nov. 2022.

BONILLA, Maria Helena Silveira. Políticas Públicas para Inclusão Digital nas escolas. **Motrivência**, São Paulo, Ano 22, n. 34, p. 40-60, jun., 2010. Disponível em: <http://www.nuclear.ufba.br/twiki/pub/GEC/RelAtividadesAdriana/17135-53270-1-PB.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 27 jun. 2022.

BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE); Programa Nacional de Tecnologia Educacional (PROINFO). **Sobre o ProInfo**. Brasília, DF: FNDE; PROINFO, 2017c. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/programas/proinfo>. Acesso em: 20 ago. 2022.

EHLERT, Raquel. A Escola Contemporânea: reflexões sobre inclusão/exclusão digital. **Revista de Práxis**, Rio Grande do Sul, v. 1, p. 83-90. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.25112/rp.v1i0.747>. Acesso em: 24 ago. 2022.

EXAME. IBGE: um quinto dos brasileiros entrou na pandemia sem acesso à internet. **Exame**. 14 abr. 2021. Disponível em: <https://exame.com/tecnologia/no-pre-covid-brasil-tinha-12-mi-de-familias-sem-acesso-a-internet-em-casa/>. Acesso em: 14 abr. 2022.

FUNDAÇÃO LEMANN. **Tecnologia na Educação**. Coleção biblioteca essencial do professor. Referências para a prática em sala de aula. São Paulo: Nova Escola, 2018.

MACHADO, Nathalia Savione; LUPEPSO, Marina; JUNGBLUTH, Ana. **Educação híbrida**. Paraná: Universidade Federal do Paraná, 2018. Disponível em: <https://cipead.ufpr.br/portal1/wp-content/uploads/2020/03/ehV02.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2022.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MONFRADINI, Jonathas Rosa. Ensino Híbrido e Metodologias Ativas como ferramentas no processo de ensino e aprendizagem. **Revista Esfera Acadêmica Humanas**, Vitória, v. 3, n. 1, 2018.

MORÁN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas**. São Paulo: USP; ECA, 2015. (Coleção mídias contemporâneas. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens).



SAE DIGITAL. **Guia completo do ensino híbrido**: 7 passos para implantá-lo. São Paulo: SAS Plataforma de Educação, 2021. 21 slides, color. Disponível em: https://aplbsindicato.org.br/wpcontent/uploads/2020/12/cms_files_166796_1600738791ebook_SAS_Guia_completo_do_ensino_hbrido.pdf. Acesso em: 15 jun. 2022.

SANTOS, Taciana da Silva. **Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem**. Olinda, PE: Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia, 2019.

SILVA, Andreza Regina Lopes da; BIEGING, Patrícia; BUSARELLO, Raul Inácio (orgs.). **Metodologia ativa na educação**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2017.

SILVA, Bárbara Szuparits (org.). **Inovações na prática pedagógica**: formação continuada de professores para competências de ensino no século XXI. São Paulo: Ed. Crescer em Rede, 2018.

SILVA NETA, Mariana da; CAPUCHINHO, Adriana Carvalho. Educação Híbrida: conceitos, reflexões e possibilidades do ensino personalizado. *In*: CONGRESSO SOBRE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO. 2., 2017, Paraíba. **Resumos** [...], Paraíba: Universidade Federal da Paraíba, 2017.

Recebido em: 15 de fevereiro de 2022.

Aprovado em: 14 de abril de 2022.